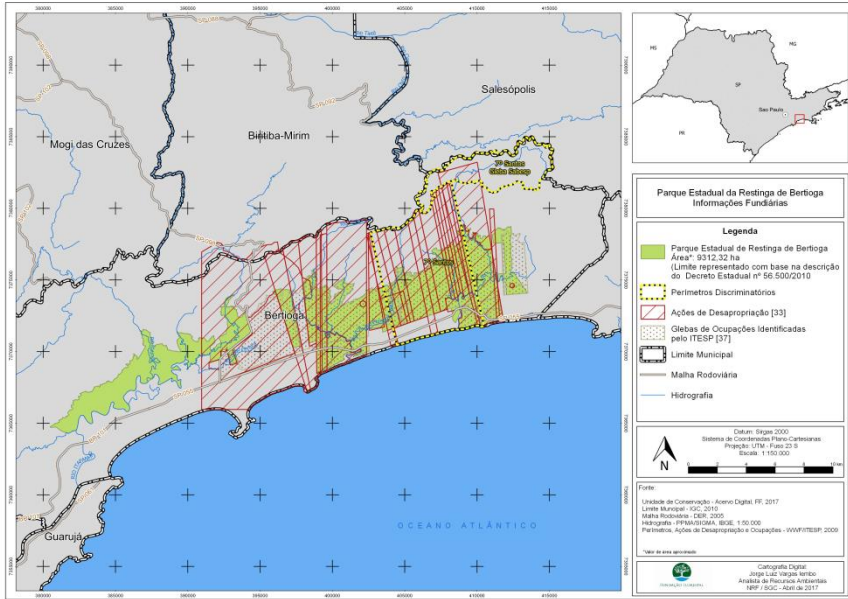
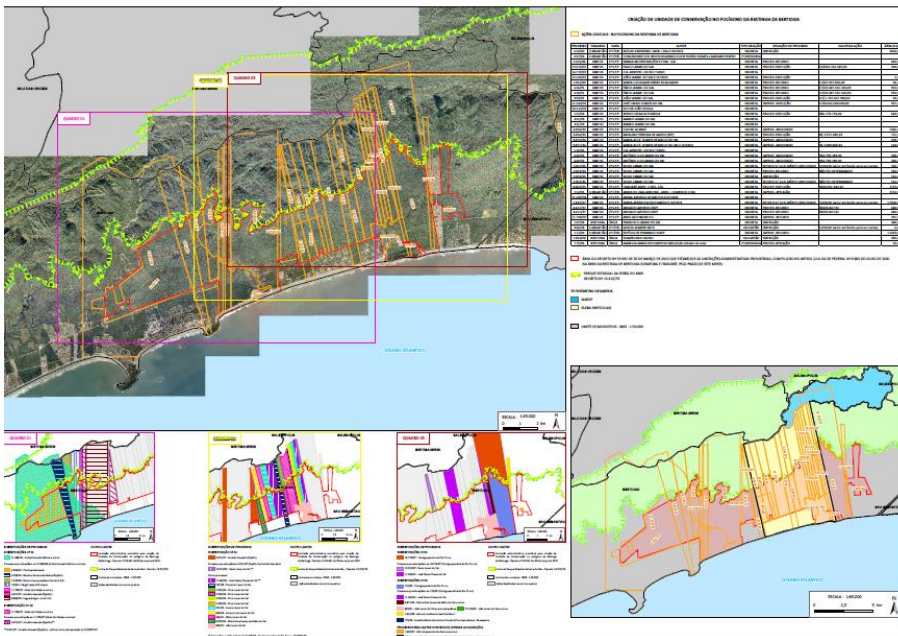


ANEXO I - INFORMAÇÕES GERAIS DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO (UC)
1.1 Aspectos Fundiários

APÊNDICE 1.1.A. Perímetros, Ações de Desapropriações e Ocupações



APÊNDICE 1.1.B. Mapa de Ações Judiciais



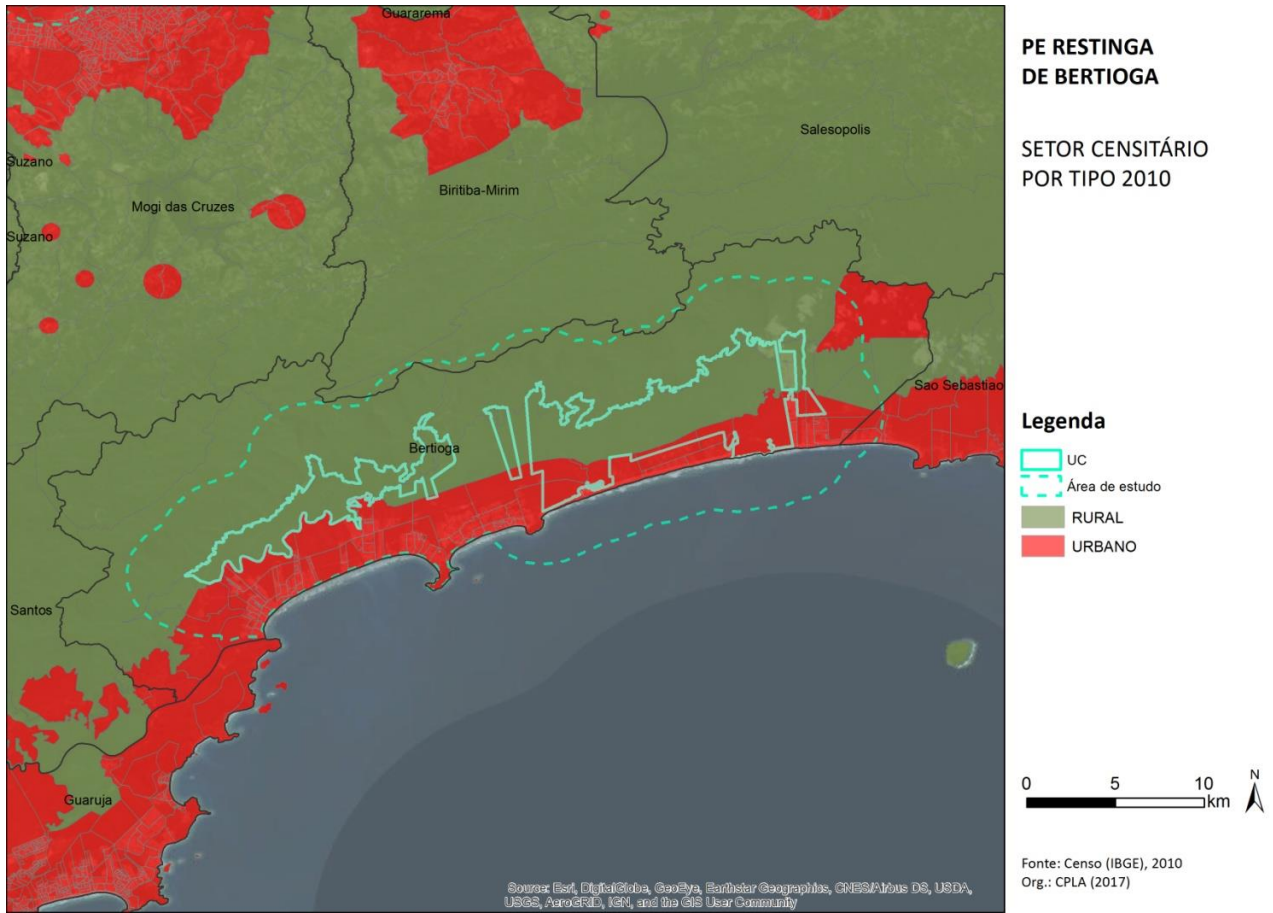
APÊNDICE 2.1.A. Método

O diagnóstico foi elaborado por meio de pesquisa e análise de dados secundários produzidos em pesquisas científicas e pelos órgãos estaduais e federais oficiais, a saber:

- a. Tradições culturais e turismo do município de Bertioga: portal da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo e portal da Prefeitura Municipal de Bertioga.
- b. Patrimônios histórico, cultural, artístico e arqueológico tombados: portal do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico e portal do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).
- c. Dados socioeconômicos: portal da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE); portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nos links dos Censos Demográficos de 2000 e 2010.
- d. Dados agrossilvipastoris: portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com o uso da ferramenta Cidades@, onde são apresentados os dados da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) para lavouras temporária e permanente, pecuária e extração vegetal e silvicultura para os anos de 2004 a 2015.
- e. Dados relacionados à atividade de pesca profissional (industrial e artesanal): Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira Marinha e Estuarina do Instituto de Pesca. Relacionados à pesca amadora: Diagnóstico da Pesca Amadora no Litoral do Estado de São Paulo. Documento Interno da Fundação Florestal, elaborado pela FUNDEPAG, 2015.
- f. Projeções populacionais e informações sobre demandas de recursos hídricos atuais e futuras foram obtidas pelos documentos do Comitê da Bacia Hidrográfica da Baixada Santista, como Plano de Bacia e Relatório Anual dos Recursos Hídricos.
- g. Uso do solo: mapa de Uso e Ocupação da Terra confeccionado pelo Instituto Florestal (2017) para os 3 km de entorno da UC; mapa de Hidrografia (ano 2013) produzido pela Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS); mapa de Cobertura da Terra do Estado de São Paulo – Ano 2010 e mapa de Áreas Urbanas do Estado de São Paulo 2005 produzidos pela Coordenadoria de Planejamento Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SMA/CPLA); Ortofotos do Estado de São Paulo – 2010/2011 produzidas pela Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S.A. (EMPLASA).

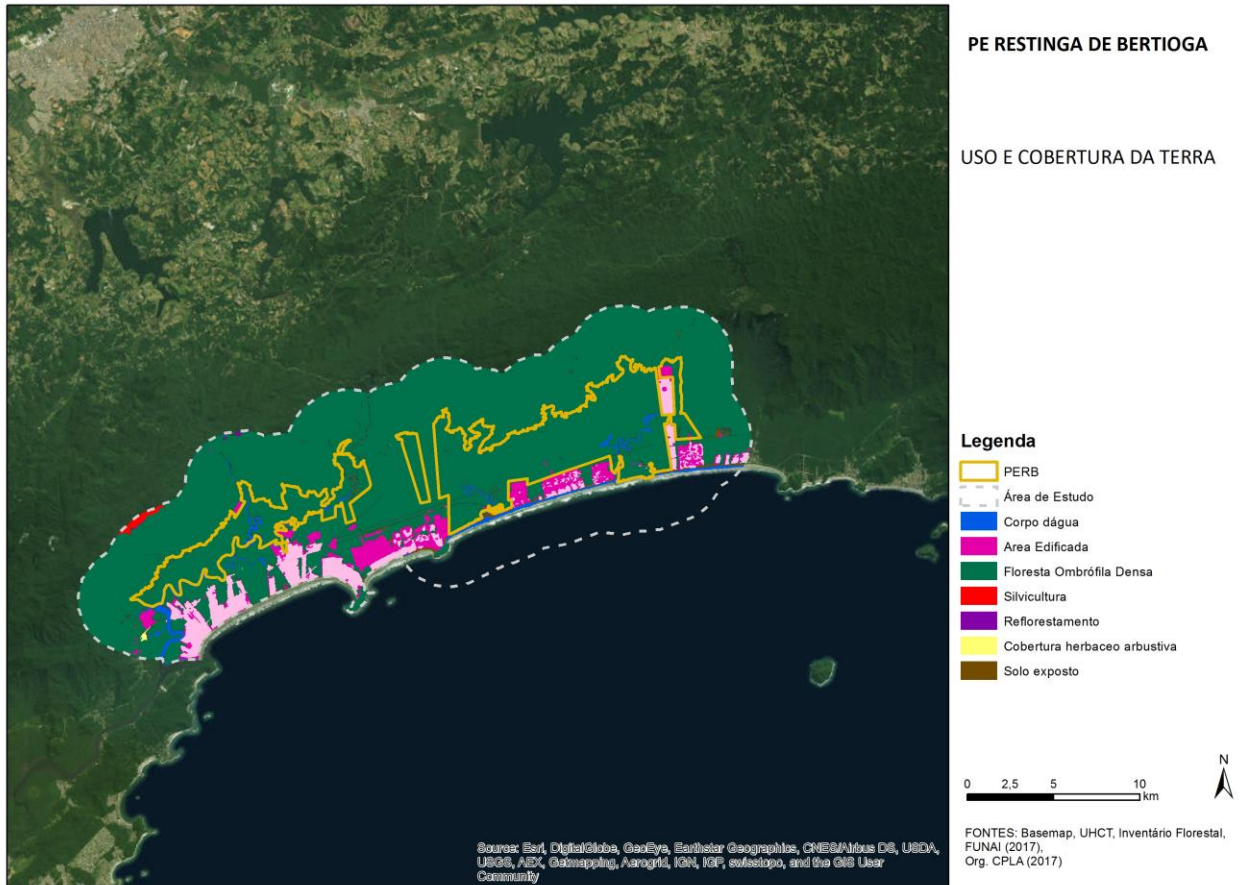
Os dados passíveis de serem espacializados foram analisados com o auxílio do software de Sistema de Informação Geográfica (GIS) Arcgis 10.3, utilizado para criação de mapas, compilação de dados geográficos, análise de informações mapeadas e gestão de informações

APÊNDICE 2.1.B. Localização da Área de Estudo do PERB em Relação aos Setores Censitários



Fonte: Censo (IBGE) 2010. Org.: CPLA, 2017

APÊNDICE 2.1.C. Uso e Cobertura da Terra



Fonte: Basemap; UHCT; Inventário Florestal. Org. CPLA, 2017

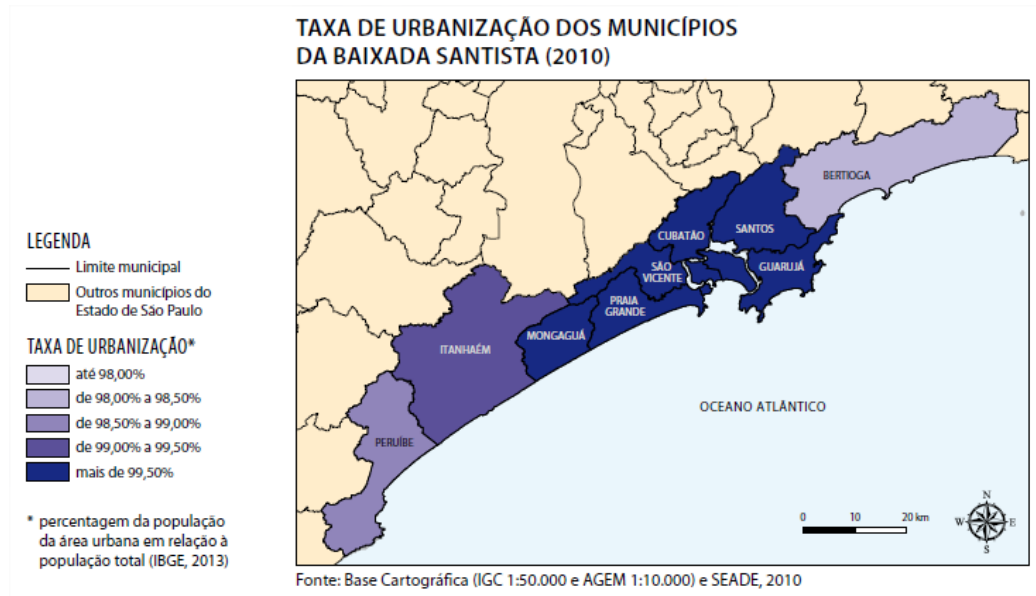
APÊNDICE 2.1.D. Uso da Terra

Uso e Ocupação	Área (ha)	%
Área desocupada	7,02	0,20
Espaço verde urbano	84,47	2,37
Grandes equipamentos	209,88	5,90
Loteamento	448,00	12,58
Residencial/comercial/serviços	2.810,70	78,95

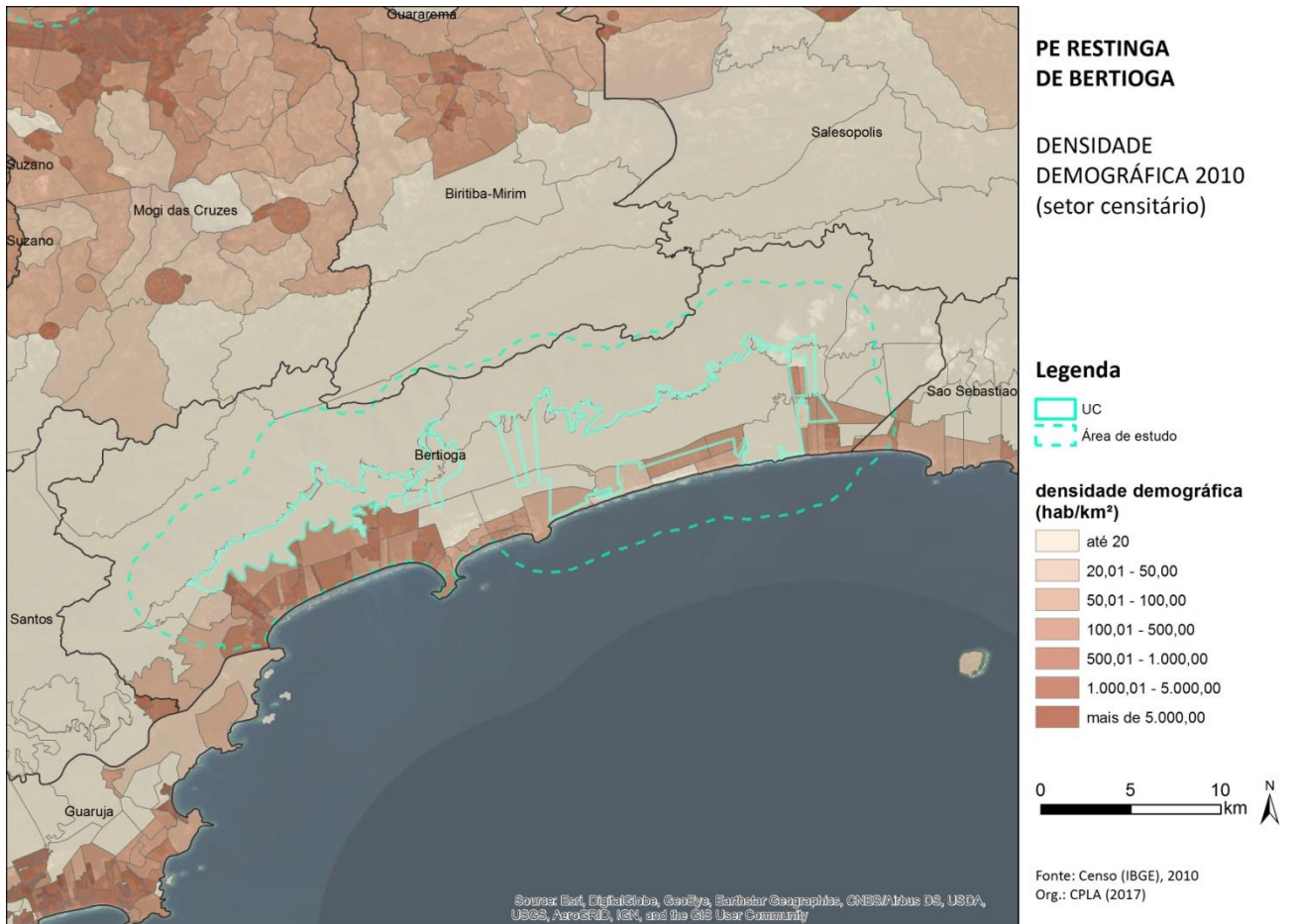
Fonte: São Paulo, SMA/IG, 2014

2.2. Dinâmica Demográfica e Socioeconômica

APÊNDICE 2.2.A. Taxa de Urbanização dos Municípios da Baixada Santista

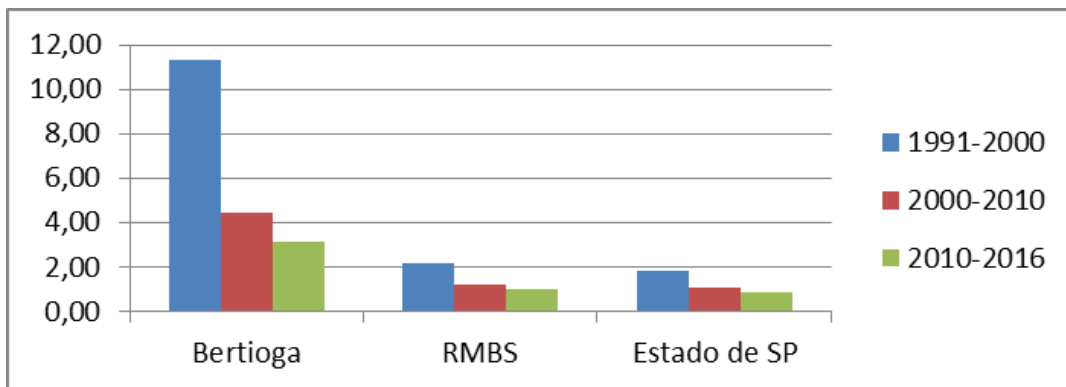


APÊNDICE 2.2.B. Densidade Demográfica por Setor Censitário



Fonte: Censo (IBGE) 2010. Org.: CPLA, 2017

APÊNDICE 2.2.C. TGCA de Bertiooga



APÊNDICE 2.2.D. População Residente e Flutuante de Bertiooga

TIPO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2026	2030
RESIDENTE	55.660	57.109	58.595	60.120	61.684	63.290	71.023	75.340
FLUTUANTE	95.885	-	-	-	-	102.776	109.705	113.194

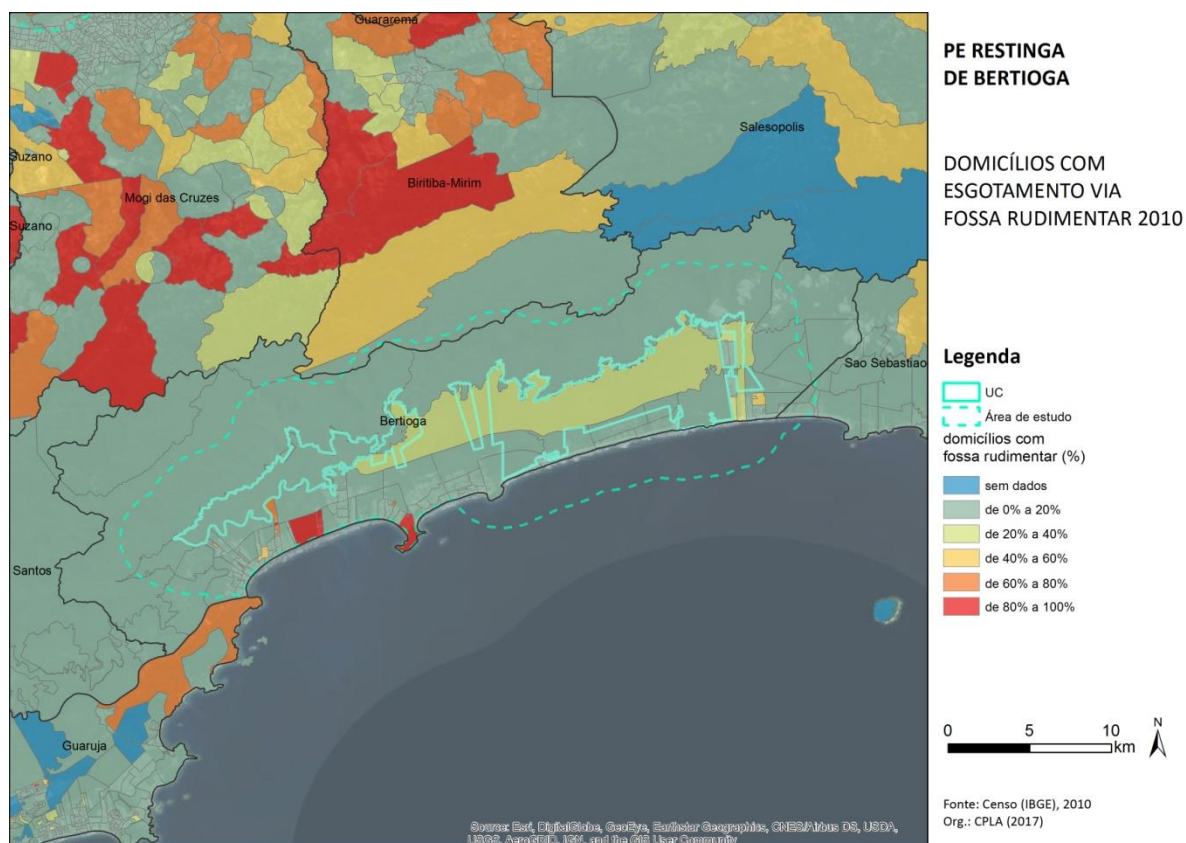
Fonte: Plano de Bacia hidrográfica da Baixada Santista / SABESP

APÊNDICE 2.2.E. Número de Domicílios em Bertiooga

Número de Domicílios	Totais
Rurais	233
Urbanos	14.279
TOTAL	14.512

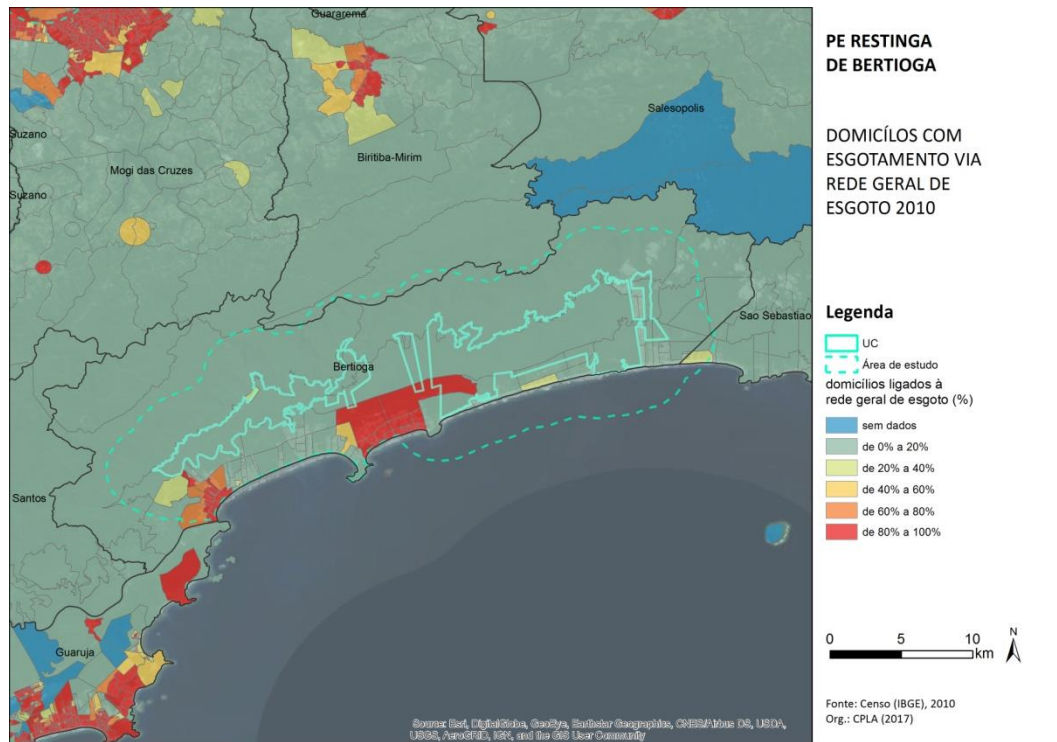
Fonte: IBGE, 2010

APÊNDICE 2.2.F. Parque Estadual Restinga de Bertiooga: Domicílios com Esgotamento Via Fossa Rudimentar



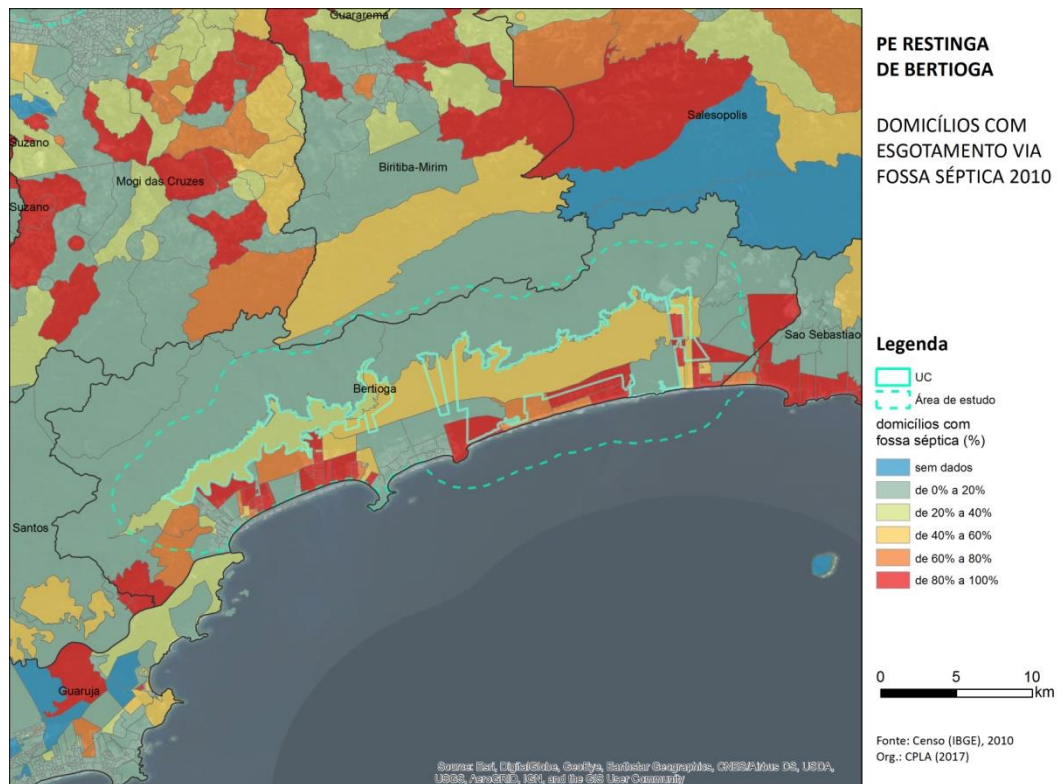
Fonte: Censo (IBGE) 2010. Org.: CPLA, 2017

APÊNDICE 2.2.G. Parque Estadual Restinga de Bertioiga: Domicílios com Esgotamento Via Rede Geral de Esgoto



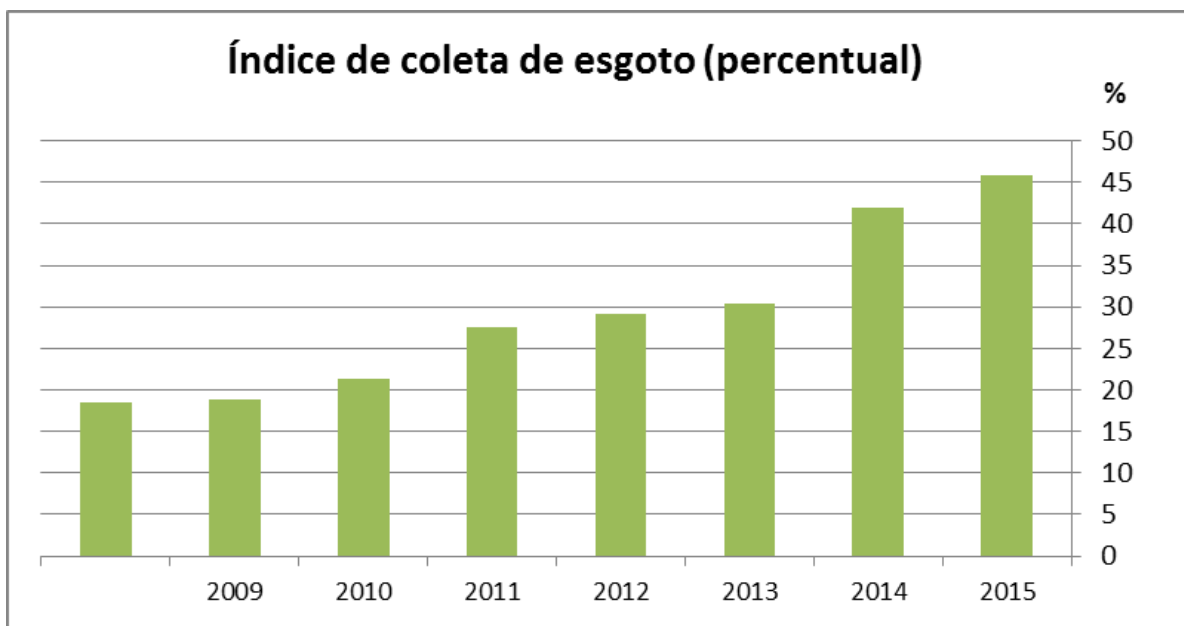
Fonte: Censo (IBGE) 2010. Org.: CPLA, 2017

APÊNDICE 2.2.H. Parque Estadual Restinga de Bertioiga: Domicílios com Esgotamento Via Fossa Séptica



Fonte: Censo (IBGE) 2010. Org.: CPLA, 2017

APÊNDICE 2.2.I. Índice de Coleta de Esgoto



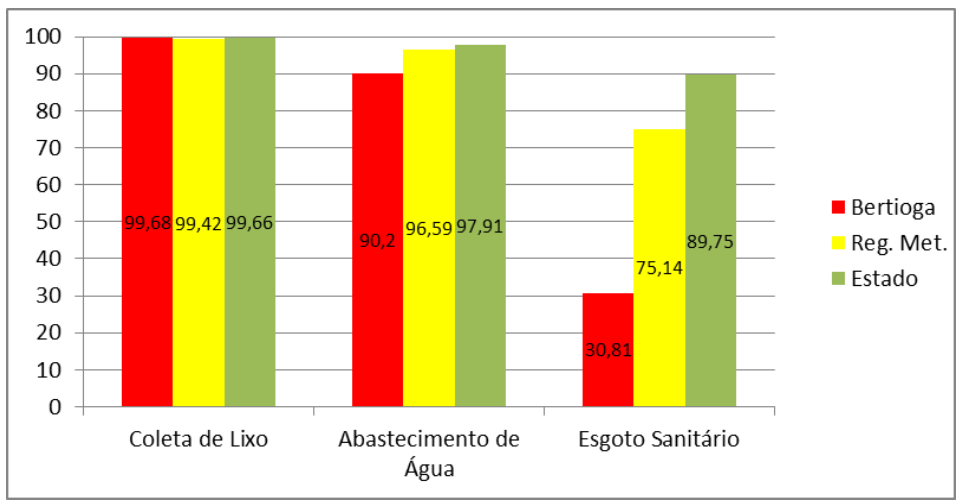
Fonte: SNIS, 2015

APÊNDICE 2.2.J. Estações de Tratamento de Esgoto

ESTAÇÃO	Coord. UTM (N)	Coord. UTM (N)	Tipo de Tratamento	Vazão Média (l/s)	População Atendida	Corpo Receptor
ETE Vista Linda	7367900	388560	Lodo ativado Batelada	50	28.430	Rio Itapanhaú
ETE Bertioiga	7365350	382560	Lodo ativado Batelada	75		Rio Itapanhaú

Fonte: Plano de Bacia hidrográfica da Baixada Santista

APÊNDICE 2.2.K. Comparação entre os Índices de Abastecimento de Água, Esgotamento Sanitário e Coleta de Lixo

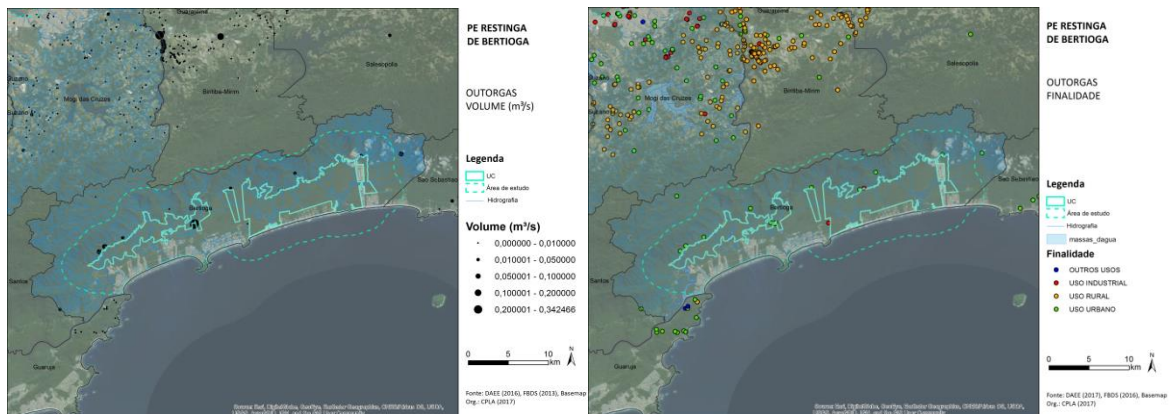


APÊNDICE 2.2.L. Destino Final do Lixo em Bertioga

Destino Final do Lixo	Número de domicílios
Coletado diretamente por serviço de Limpeza	13.576
Colocado em caçamba de serviço de limpeza	912
Queimado (na propriedade)	20
Enterrado (na propriedade)	0
Outro destino	28

Fonte: IBGE

APÊNDICE 2.2.M. Parque Estadual Restinga de Bertioga: Pontos de Outorga



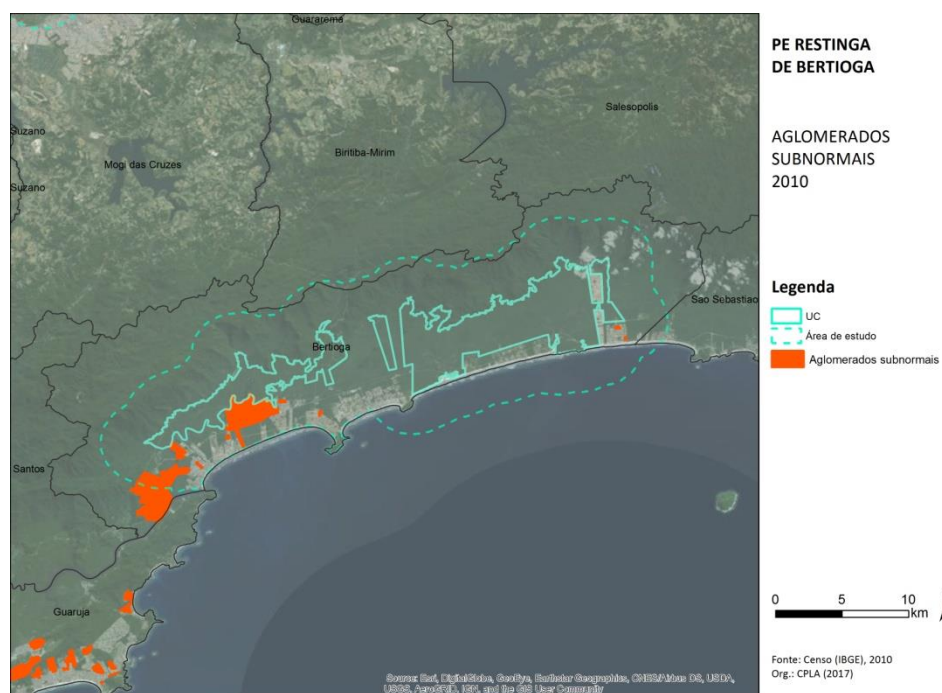
Fonte: DAEE (2017), FBDS, 2016 e Basemap. Org. CPLA, 2017

APÊNDICE 2.2.N. Outorgas

Municípios	Uso	Quantidade de outorgas por uso		Vazão média (m ³ /h)		Vazão instantânea (m ³ /h)	
		2008	2012	2008	2012	2008	2012
Bertioga	BATERIA DE POÇOS	0	0	0	0	0	0
	CAPTAÇÃO EM NASCENTE	0	0	0	0	0	0
	CAPTAÇÃO SUBTERRÂNEA	0	0	0	0	0	0
	LANÇAMENTO SUPERFICIAL	10	15	2.705,79	3.060,90	2.883,42	4.214,80
	CAPTAÇÃO SUPERFICIAL	17	24	4.437,71	5.713,00	4.762,50	7.242,90

Fonte: DAEE, 2008 e 2012

APÊNDICE 2.2.O. Parque Estadual Restinga de Bertioga: Aglomerados Subnormais



Fonte: Censo (IBGE) 2010. Org.: CPLA, 2017

APÊNDICE 2.2.P. IDHM

LOCAL	IDH-M - 2000	IDH-M - 2010	RANKING 2000	RANKING 2010
Bertioga	0,634	0,730	377	388
Biritiba-Mirim	0,603	0,712	528	522
São Sebastião	0,663	0,772	224	103

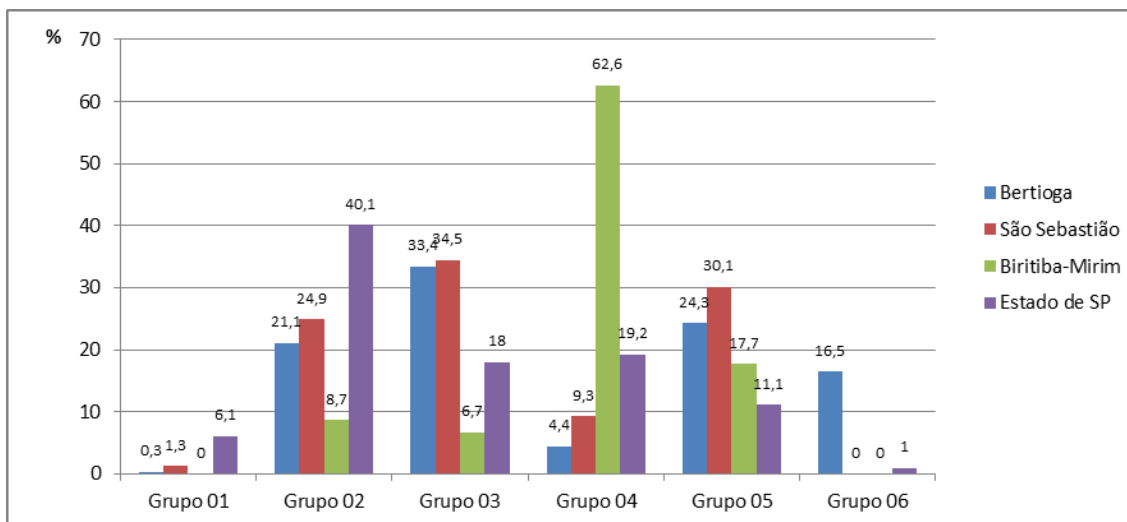
Fonte: Seade, 2016

APÊNDICE 2.2.Q. IPVS

Local	IPVS 2010 (% Grupo 01)	IPVS 2010 (% Grupo 02)	IPVS 2010 (% Grupo 03)	IPVS 2010 (% Grupo 04)	IPVS 2010 (% Grupo 05)	IPVS 2010 (% Grupo 06)
Bertioga	0,3	21,1	33,4	4,4	24,3	16,5
São Sebastião	1,3	24,9	34,5	9,3	30,1	0
Biritiba-Mirim	0	8,7	6,7	62,6	17,7	0
Estado de SP	6,1	40,1	18	19,2	11,1	1

Fonte: Seade, 2010

APÊNDICE 2.2.R. IPVS



Fonte: Seade, 2010

APÊNDICE 2.2.S. Participação no Total do Valor Adicionado (em %) por Setor Econômico (2014)

Localidades	Agropecuária	Indústria	Serviços	Rendimento Médio Mensal (R\$)	Renda per Capita (R\$)
Bertioga	0,26	20,81	78,94	1.360,18	617,07
Biritiba-Mirim	52,99	5,57	41,44	1.104,5	478,17
São Sebastião	0,23	8,78	90,99	1.480,08	697,24
Região Metropolitana da Baixada Santista	0,23	13,98	85,79	1.790,31	809,49
Total do Estado de São Paulo	1,76	22,01	76,23	1.870,49	853,75

Fonte: IBGE, 2010

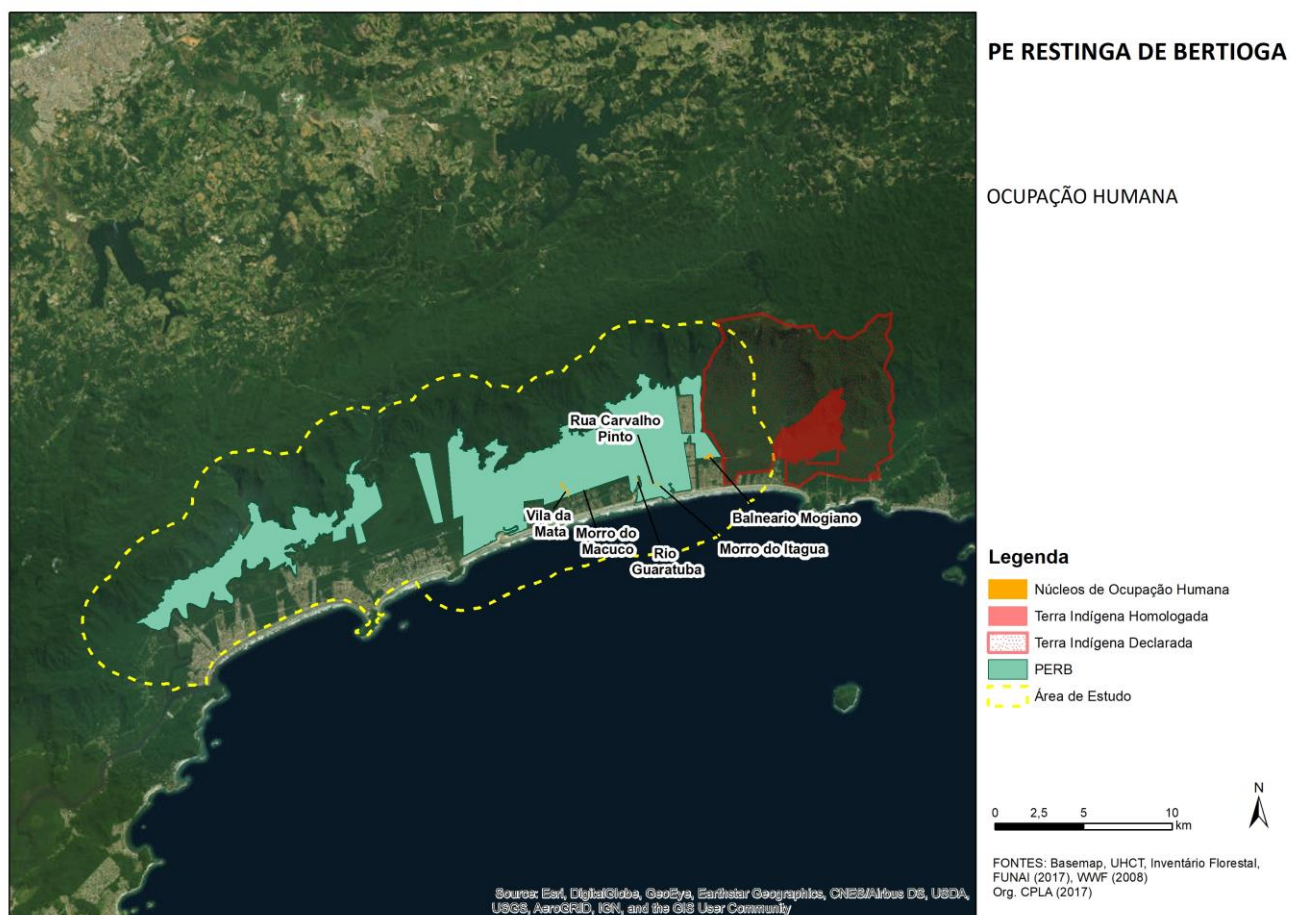
APÊNDICE 2.2.T. Participação por Setor no Total dos Empregos Formais

Localidades	Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	Construção	Indústria	Comércio (incluindo reparação de Veículos)	Serviços
Bertioga	0,1	5,51	1,64	26,19	66,56
Biritiba-Mirim	32,42	0,64	6,9	24,71	35,34
São Sebastião	0,09	13	3,85	18,29	64,78
Região Metropolitana da Baixada Santista	0,2	5,36	7,23	21,59	65,62
Total do Estado de São Paulo	2,4	4,96	18,36	19,78	54,5

Fonte: IBGE, 2010

2.3. Ocupação Humana e Populações Residentes

APÊNDICE 2.3.A. Ocupação Tradicional no Entorno do PERB



Fonte: Basemap; UHCT, Inventário Florestal; FUNAI (2017); WWF (2008). Org. CPLA, 2017

2.5. Vetores de Pressão e Conflitos de Uso

Apêndice 2.5.A. Relatório Vetores de Pressão e Conflitos de Uso

Para caracterização e definição dos indicativos de pressão, conflitos e problemas que afetam a unidade de conservação, foi realizado levantamento de dados secundários, priorizando:

- Revisão das informações do Relatório Final do Diagnóstico Socioambiental para criação de Unidades de Conservação – Polígono Bertioga (WWF-BRASIL, 2008) e do Plano de Ação de Fiscalização do Parque Estadual Restinga de Bertioga (SÃO PAULO – CFA – SIM, 2017);
- Dados e registros:
 - dos Autos de Infração Ambientais lavrados e especializados na área do Parque Estadual Restinga de Bertioga, entre os anos de 2013 e 2016;
 - das ações e ocorrências registradas pelo Parque Estadual Restinga de Bertioga nas ações de fiscalização realizadas no âmbito do Sistema Integrado de Monitoramento de Unidades de Conservação (SIM) e especializadas no território da UC, entre os anos de 2013 e 2016;
 - das ocorrências de incêndio florestal registradas pelo Parque Estadual Restinga de Bertioga no âmbito da Operação Corta Fogo, entre os anos de 2014 e 2016;
 - dos empreendimentos licenciados e especializados no território da UC, loteamentos aprovados e autorizações de supressão de vegetação emitidas pela CETESB, entre os anos de 2010 e 2016.

A partir dos levantamentos foi realizada a análise quantitativa e qualitativa dos dados secundários, buscando articular as

informações registradas às políticas, programas e dinâmicas identificadas na região, com vistas a mapear os principais indicativos negativos de pressão e conflitos, bem como as áreas de maior vulnerabilidade na área do Parque Estadual Restinga de Bertioiga.

1. Vetores de Pressão e Problemas

De acordo com o Relatório Final do Diagnóstico Socioambiental para criação de Unidades de Conservação – Polígono Bertioiga, elaborado em 2008 com recursos da WWF-Brasil e coordenado pelo Instituto Ekos em parceria com o Instituto Florestal e a Fundação Florestal, os vetores de pressão que se relacionam ao Parque Estadual de Bertioiga estão agrupados em seis categorias, identificando-se os respectivos problemas e pressões decorrentes destes, conforme quadro 1:

Quadro 1. Vetores de Pressão e Problemas e pressões decorrentes

a) Vetores de Pressão Decorrentes de Ocupações Rurais

Problemas e pressões decorrentes: Supressão de cobertura vegetal natural; abertura de acessos, caça, extração ilegal de espécies nativas, captação direta de água das nascentes ou de corpos d'água, despejo de efluentes não tratados em corpos d'água, plantio de espécies exóticas, criação de animais domésticos (vetores de zoonoses para fauna silvestre); perda de biodiversidade.

b) Vetores de Pressão Decorrentes de Ocupações Urbanas

Problemas e pressões decorrentes: Desmatamento, poluição dos corpos de água, impermeabilização do solo, assoreamento dos corpos de água. Alteração da paisagem e degradação generalizada do ambiente. Perda de biodiversidade.

c) Vetores de Pressão Decorrentes de Empreendimentos Turísticos

Problemas e pressões decorrentes: Supressão de cobertura vegetal natural; abertura de acessos, perda de biodiversidade.

d) Vetores de Pressão Decorrentes de Acessos

Problemas e pressões decorrentes: Impactos diretos sobre o meio físico: Instabilidade de encostas, erosão do solo, assoreamento dos cursos de água; os acessos configuram-se como eixos facilitadores de urbanização e de ações ilegais como: a caça, a exploração de palmito e outras. Os acessos são indutores de processos de ocupação urbana e potencializadores de atividades ilegais.

e) Vetores de Pressão Decorrentes de Estruturas Lineares

Problemas e pressões decorrentes: Impactos diretos sobre o meio físico: instabilidade de encostas, erosão do solo, assoreamento dos cursos de água; as estruturas lineares configuram-se como eixo facilitador para a ocupação e para atividades ilegais: como a caça, a exploração de palmito e outras.

f) Vetores de Pressão Decorrentes de Legislação de Uso e Ocupação do Solo

Problemas e pressões decorrentes: A legislação incidente sobre o Polígono e entrono induz a expansão urbana, especialmente para as de turismo (indústrias da construção civil, serviços e comércio).

Fonte: WWF-Brasil, São Paulo, 2008.

Segundo o diagnóstico situacional de problemas identificados no Plano de Ação de Fiscalização do Parque Estadual de Bertioiga, elaborado pelo gestor da unidade e pelo comando local do policiamento ambiental, em 2013, no âmbito do Sistema Integrado de Monitoramento de Unidades de Conservação – SIM (SÃO PAULO, 2017), a unidade apresenta 5 principais problemas, conforme quadro 2, hierarquizados pelo grau de prioridade em função de sua pressão à unidade:

Quadro 2. Vetores de Pressão e Problemas

1) Invasões e construções irregulares

2) Caça (envolvendo localização de ranchos em áreas de difícil acesso)

3) Extração de espécies nativas (palmito)

4) Turismo irregular

5) Extração de espécies ornamentais (orquídeas, bromélias etc.)

Fonte: São Paulo – Coordenadoria de Fiscalização Ambiental – Sistema Integrado de Monitoramento de Unidades de Conservação (SIM), 2017.

2. Registros de Autos de Infração, Ações e Ocorrências

Considerando os registros dos Autos de Infração Ambiental (AIA) lavrados entre os anos de 2013 a 2016 dentro dos limites do Parque Estadual Restinga de Bertioga e na área de entorno de 3km, identifica-se um total de 508 autuações, conforme tabela 1. Destas autuações, 15% localizam-se dentro dos limites do parque e 95% no entorno de 3km da UC (Mapa Vetores de Pressão e Conflitos de Uso).

Percebe-se, nos autos tipificados nas categorias “Flora” e “Danos à UC”, um aumento considerável no número de autos lavrados no ano de 2016 em relação aos demais anos, que pode estar associado ao trabalho intensivo do policiamento ambiental na área e em razão das ações para conter as ocupações irregulares e danos ao meio ambiente associadas ao Programa de Desenvolvimento Sustentável do Litoral Paulista, realizado pela Secretaria do Meio Ambiente em parceria com outros órgãos e o município de Bertioga. O aumento das autuações também está em consonância com a criação, em 2015, dos Pelotões destinados ao atendimento exclusivo das Unidades de Conservação no litoral do estado (Pelotões Parque).

Tabela 1. Autos de Infração Ambiental lavrados na área do Parque Estadual Restinga de Bertioga

Tipo de Infração	2013	2014	2015	2016	Total
FLORA	39	36	46	132	253
DANOS À UC	21	14	16	55	106
ADM	26	15	22	19	82
FAUNA	1	0	12	25	38
APP	1	3	10	7	21
PESCA	0	1	6	1	8
Total Geral	88	69	112	239	508

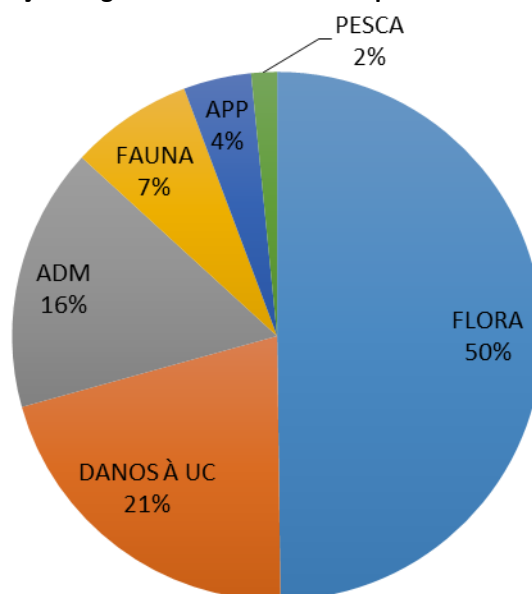
Fonte: São Paulo – Coordenadoria de Fiscalização Ambiental, 2017.

A maioria dos AIA referem-se à danos ambientais contra a flora, totalizando 50% das autuações tipificadas como “Flora” e 4% tipificadas na categoria “Área de Preservação Permanente – APP”, seguido por “Danos à UC”, com 21%; infrações Administrativas - “ADM”, relacionadas ao descumprimento de embargos de obras e atividades, com 16%; “Fauna”, com 7% dos registros e; “Pesca”, com 2%, conforme gráfico da figura 1.

Dos autos de infração tipificados na categoria “Danos à UC”, 16% indicam ações por penetrar/permanecer de forma irregular na área da UC, em especial para realização de atividades de turismo ou por comercialização pacotes de ecoturismo de forma irregular; 8% estão relacionados à condutas em desacordo com os objetivos da Unidade de Conservação; 8% associam-se à obras e construções irregulares dentro da unidade e; 4% indicam condução de instrumentos e petrechos de caça.

Também dentre os autos de infração tipificados como “Fauna”, identifica-se 10% das autuações relacionadas diretamente à caça dentro dos limites da UC, com apreensão de armamento, munição e demais petrechos.

Figura 1. Tipos de infrações registradas na área do Parque Estadual Restinga de Bertioiga



Fonte: São Paulo – Coordenadoria de Fiscalização Ambiental, 2017.

Observando-se as ações e ocorrências registradas nas ações de fiscalização do Sistema Integrado de Monitoramento de Unidades de Conservação (SIM), entre os anos de 2013 a 2016, identifica-se, conforme tabela 2, um total de 104 ações fiscalizatórias entre os anos de 2014 e 2016 e um total de 105 ocorrências registradas. Destas, 46% foram realizadas em operações integradas entre a Polícia Ambiental e a equipe da unidade de conservação; 38% apenas pela equipe da UC; e 16% em ações da Polícia Ambiental.

Tabela 2. Ações e Ocorrências registrados na área do Parque Estadual Restinga de Bertioiga³

Tipo de Atividade	2013	2014	2015	2016	Total
AÇÕES	-	42	10	52	104
OCORRÊNCIAS	-	23	33	49	105
OBRA	-	8	20	9	37
INVASÕES	-	7	9	20	36
FLORA	-	5	2	13	20
FOGO	-	3	0	1	4
RESÍDUOS	-	0	0	4	4
FAUNA	-	0	1	1	2
OUTROS	-	0	1	1	2

Fonte: São Paulo – Coordenadoria de Fiscalização Ambiental – Sistema Integrado de Monitoramento de Unidades de Conservação (SIM), 2017.

As ocorrências registradas na área do Parque Estadual Restinga de Bertioiga estão tipificadas, conforme gráfico da figura 2, nas categorias: “Obras” com 35%; “Invasões”, com 34%; “Flora”, com 19% e; 12% dos registros envolvendo ocorrências relacionadas ao “Fogo”, “Resíduos”, “Fauna” e “Outros”.

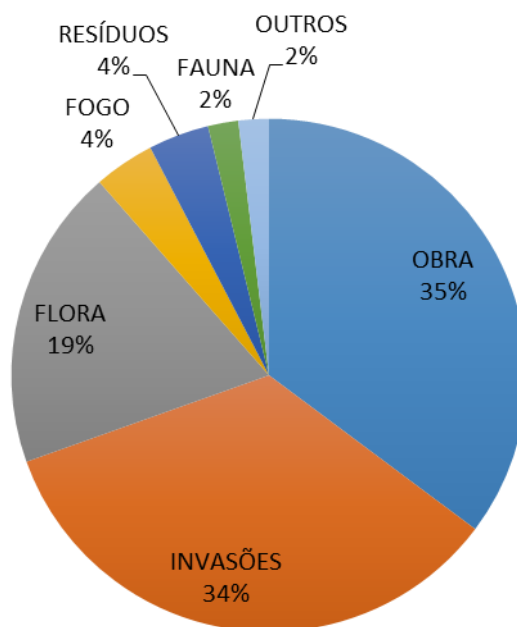
As ocorrências tipificadas como “Obras” estão relacionadas ao registro de edificações ou infraestrutura irregulares, algumas inclusive dentro da área do parque, indicando pressão urbana. As ocorrências tipificadas na categoria “Invasões”

³ Não há registro de dados das ações e ocorrências realizadas na área do Parque Estadual Restinga de Bertioiga no anos de 2013 no âmbito dos Sistema Integrado de Monitoramento de Unidades de Conservação (SIM).

são caracterizadas pela presença de barracos que indicam em alguns casos a construção de ranchos voltados a atividades de caça ou à extração de produtos florestais e, em outros, a presença irregular de atividades turísticas, com apreensões de materiais principalmente voltados a atividades de rapel.

Dentre as demais ocorrências registradas, identifica-se: na categoria “Fauna”, 2 ocorrências diretamente relacionadas à caça na UC, com vestígios de estruturas utilizadas por caçadores não identificados no ato da fiscalização; na categoria “Flora”, registra-se apreensão de alguns feixes de palmito em ações de fiscalização realizadas na UC, porém sem a identificação dos infratores e; ainda, na categoria “Resíduos”, ocorrências de deposição de resíduos na área da UC.

Figura 2. Tipos de ocorrências registradas na área do Parque Estadual Restinga de Bertioga



Fonte: São Paulo – Coordenadoria de Fiscalização Ambiental – Sistema Integrado de Monitoramento de Unidades de Conservação (SIM), 2017.

Não foram encontrados registros de dados de Ocorrências de Incêndio no âmbito da Operação Corta Fogo, entre os anos de 2014 e 2016, na área do Parque Estadual Restinga de Bertioga.

Além disso, entre os anos de 2010 e 2016, foram observados 4 registros de autuações pela CETESB para empreendimentos localizados na área de entorno de 3 Km da Unidade de Conservação, sendo que 2 deles são referentes a empreendimentos de esgotamento sanitário e os outros 2 referente à poluição da água e do solo.

3. Infraestruturas, autorizações de supressão da vegetação e áreas contaminadas

Em relação aos grandes empreendimentos licenciados pela CETESB na região, registram-se três loteamentos com licença prévia já aprovadas para instalação de condomínios residenciais na área de entorno de 3km da Unidade de Conservação (Mapa Vetores de Pressão e Conflitos de Uso).

Observando os dados de empreendimentos sem avaliação de impacto, entre os anos de 2010 a 2017 (GRAPROHAB) identifica-se 10 loteamentos aprovados, em sua maioria de interesse social integrando o Programa Minha Casa Minha Vida, totalizando uma área de 95 ha no município de Bertioga. Para esse mesmo período, foram registrados também 2 empreendimentos de esgotamento sanitário.

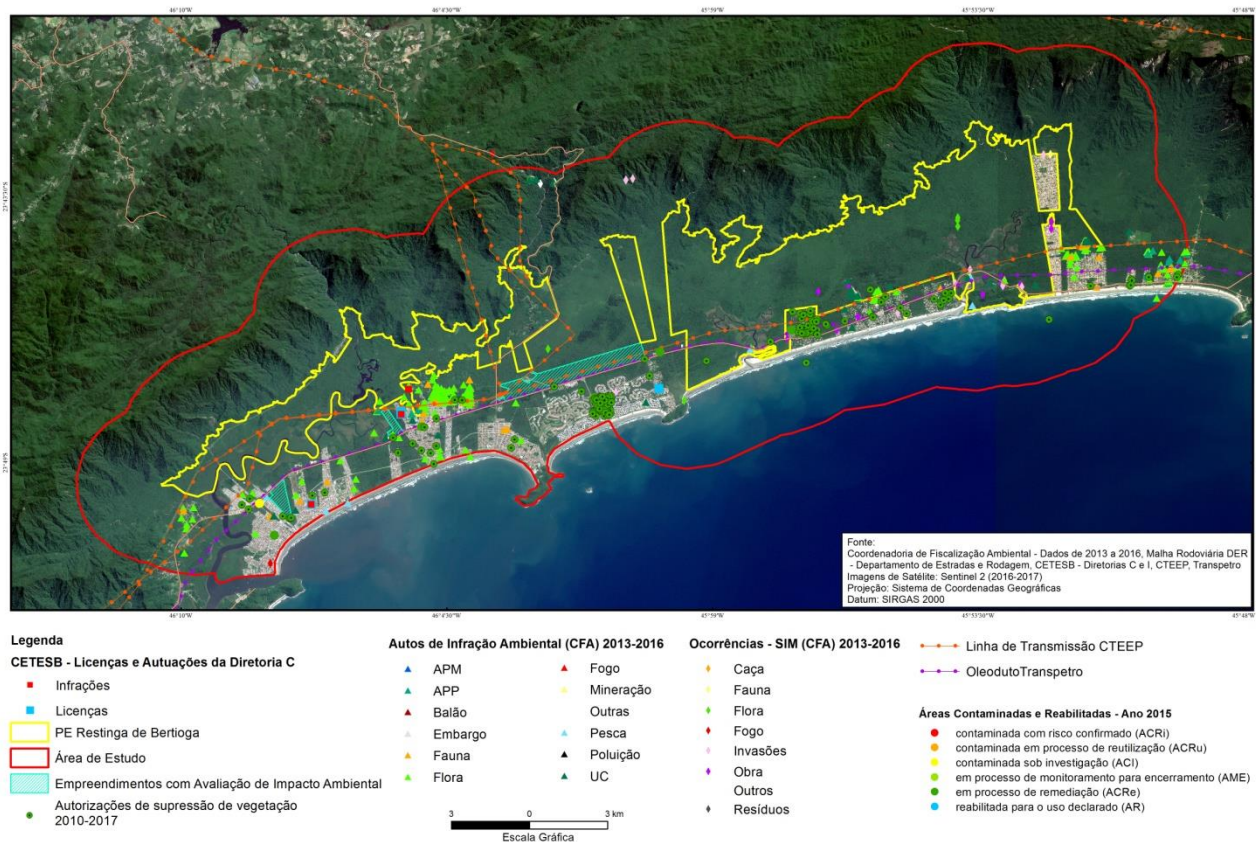
Dentre as infraestruturas localizadas no município de Bertioga, foram registrados uma rodovia estadual (SP-055), um gasoduto e linhas de transmissão (138 kV).

Entre os anos de 2010 e 2016 registra-se ainda autorizações de supressão de vegetação aprovadas pela CETESB no município de Bertioga com 65,57 ha de área e 450 árvores isoladas a serem suprimidas.

Na área de entorno de 3 Km do PE Restinga de Bertioga foram identificadas 6 áreas contaminadas ou reabilitadas (ano 2015), sendo 5 áreas classificadas como “Em processo de remediação” e 1 área classificada como “Contaminada sob investigação”.

Apêndice 2.5.B. Mapa Vetores de Pressão e Conflitos de Uso

VETORES DE PRESSÃO E CONFLITOS DE USO - Parque Estadual Restinga de Bertioga



ANEXO III – MEIO BIÓTICO

3.1 Vegetação

Apêndice 3.1.A. Método

O mapeamento das fitofisionomias do Parque Estadual Restinga de Bertioga foi adaptado do estudo realizado pelo PPMA (2001) e Moreira (2007). O sistema de classificação da vegetação adotado foi o proposto por Veloso et al. (1991) e adaptado ao revisado pelo IBGE (2012), o qual segue a nomenclatura internacional. Para a escala de ultra detalhe, as fitofisionomias do sistema fitogeográfico brasileiro foram correlacionadas às transcrições das tipologias vegetais da Resolução CONAMA 07/1996, descritas e aprimoradas por Lopes (2007), Moreira (2007), Martins et al. (2008) e Souza & Luna (2008). Foram utilizados termos conceituais adotados pelo IBGE (1992) e claramente descritos em Marques et al. (2011): floresta (fisionomia onde predominam árvores) a escrube (fisionomia onde predominam arbustos); vegetação alagável (solo com lençol freático aflorante por período superior a cinco meses anualmente) e vegetação não alagável (sobre solo seco ou bem drenado).

A listagem das espécies com ocorrência conhecida para o Parque Estadual de Bertioga foi obtida por meio da compilação das listagens obtidas em Martins et al. (2008), Lima (2008), Pinto-Sobrinho e Souza (2012). A partir dessa